

PENSAMENTOS

DA SEMANA

O talento sem critério é como um archote na mão de um doído.

MILTON.

Em Salamanca... e em Portugal

A Federação Católica Agrária de Salamanca celebrou, há dias, na Casa Social Católica, da mesma cidade, a sua assembleia anual. Assistiram 200 representantes de 85 sindicatos aderentes.

Foi lido um interessante relatório, referente ao exercício dos últimos anos. Por esse documento, verifica-se que, nos últimos quinze anos, a Federação distribuiu 41.112.800 quilos de adubos, para as agriculturas dos seus associados, no valor de 11.500.000 pesetas, ou sejam cerca de 35 mil contos. No mesmo período, a caixa central recebeu por cotas dos seus membros 13.927.367,15, perto de 35 mil contos e concederam-se empréstimos no valor de 12.161.095,07 pesetas, que dão uns 34 mil contos.

Até agora, os fundos de reserva somam 225.317,75. Esta obra representa um magnífico benefício prestado aos agricultores. Mas os dirigentes da organização católica agrária não estão contentes. Vão agora crear mutualidades agrícolas, que possam valer aos agricultores, em todas as emergências e fracassos da sua vida, como morte de gados, acidentes de trabalho, incendios, temporais, etc.

... Isto, porém, cá em Portugal, até parece que cheira... a heresia!

Números... sobrenaturais

Os dados são de uma estatística recente, publicada em Roma por ocasião do Ano Santo da Redenção: em todo o mundo registou-se o volume global de 43.731.334 Missas pelas intenções especiais do Pontífice. Esta piedosa manifestação foi devida sobretudo à iniciativa da «Sociedade para a Defeza da Santa Sé», a qual teve a sua origem na recomendação, feita por Pio XI na Encíclica *Quod nuper*, de que os fiéis meditassem, no decurso do XIX.º Centenário da Redenção, no amor de Nosso Senhor pelos homens e no dever de agradecerem a Deus as abundantes graças merecidas pelo Salvador.

Na lista das nações que deram o seu contributo neste particular vêm-se: a Alemanha, à cabeça, com 13.513.349 Missas, com cerca de 20 milhões de católicos; os Estados Unidos, com igual cifra de população católica, num total de 17.633.309 Missas.

Vêm depois o México, onde apesar do regime de perseguição tirânica feita à Igreja Católica, com um sacerdote apenas em cada um de certos Estados, se celebraram 1.199.309 Missas.

A Polónia inscreveu-se com 2.263.208; a Inglaterra, com mais de 100.000; a Austria, com 698.001; a Itália com 532.796; o Luxemburgo, com 66.153 e o Canadá, 2.371.258.

O fervor dos católicos foi também enorme nos países pagãos; vem a Índia contribuir com 1.003.044 Missas; 26.978, nas Ilhas Fidji, e 256.671, em Java.

E' de notar que estas Missas são oferecidas apenas por leigos e sem contar as de obrigação, nos dias de preceito.

Mas... e cá em Portugal? Quem diz alguma coisa?...

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

No dia 29 de Junho passou o vigésimo quinto ano da sagração episcopal de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal digno Arcebispo de Ossirinco e ilustre Superior das Missões Católicas Ultramarinas.

Em Tomar e no Couto de Cocujães foi o facto comemorado festivamente. Era o apóstolo das Missões que se homenageava, ao mesmo tempo que saudações recebia pelo seu jubileu.

Foi lembrada nessas comemorações a acção do ilustre Prelado desde os tempos em que, tendo regressado de Roma, onde frequentou com grande brilho a Universidade Gregoriana, assumiu a regencia dalgumas cadeiras do Curso Teológico do Seminário de Coimbra, e investido na dignidade episcopal, dirigiu a diocese de Angola e Congo para em seguida, vindo para o continente, passar pelo Patriarcado como Arcebispo de Mitilene e depois de ter estado à frente da nova diocese de Vila Real, ser por Sua Santidade incumbido de dirigir em Portugal os trabalhos de preparação dos Missionários.

De todos os altos serviços porém prestados à Igreja e à Nação, os do início da sua actividade episcopal na distante diocese de Angola e Congo e os que actualmente tem a seu cargo — são sem dúvida os que mais devem ter proporcionado ao seu bondoso coração, de português e de pastor d'almas, maior satisfação.

Não pode esquecer se nunca o que a sua grande dedicação pelos infelizes, por exemplo, conseguiu realizar em Lisboa, fundando a simpática e admirável Obra das *Florinhas da Rua* que tanto bem tem derramado e tanta alma vai salvando do lodaçal da maior miséria.

A's *Florinhas da Rua* andar sempre ligado o nome de Sua Excelência Reverendíssima.

Também não se olvidará nunca obra semelhante realzada em Vila Real com as *Florinhas de Neve* e a historia desse recente Bispo registará o nome do seu primeiro Prelado, como sendo aquele a quem deve, além de muitos outros benefícios, a construção dum Seminário, que é qualquer cousa de grande e para cuja realisação se não poupou a esforços e a sacrificios de toda a ordem, levando a sua dedicação até ao ponto de atravessar o Atlantico e ir bater à porta dos portugueses do Brasil, rogando auxilios que, perante tal iniciativa, difficilmente lhe eram negados.

Tudo isso é assim, na verdade; ninguém poderá negar o alto valor de todos esses serviços. Mas a entrada na sua carreira episcopal, levando-o para a Africa, pondo-o assim em contacto com o indigena alheio à doutrina de Cristo e observando directamente as deficiencias da nossa acção missionária, tão necessária por imposições da nossa tradição de

civilisadores, e tão urgente para maior dilatação da Fé e do Imperio, na aliança imprescindível da ideia de Deus e da Patria que o seu coração de patriota e de crente sentia e amava ardentemente, veio marcar o traço característico de toda a sua acção futura, como verdadeiro apóstolo da cruzada das missões ultramarinas.

O Santo Padre, ao escolher o Sr. D. João para o alto cargo que ocupa, não podia, crêmos bem, pôr-lhe aos ombros cruz que com mais amor ele abraçasse.

Em toda a parte, falando ou escrevendo, a obra das Missões é por S. Ex.ª lembrada carinhosamente, com enternecimento e fervor, e o dever de as auxiliarmos, como portugueses e como católicos, é apontado a todos os que o escutam ou o leem, como acto de amor a Deus e conquistando almas para Cristo e como acto de amor à Patria fazendo viver no coração do indigena, transviado tanta vez pela tendenciosa campanha dos estrangeiros, a dedicação a Portugal.

Dupla obra essa que tanto entusiasma o alto espirito do ilustre Prelado, a quem devendo muito a causa da Igreja, menos não deve também a causa da Nação.

Por isso o digno Reitor do Seminário de Cocujães lembrava, num dos ultimos numeros deste jornal aos amigos das Missões em geral e em especial aos numerosos amigos de S. Ex.ª Rev.ª que desejassem distingui-lo com uma lembrança por ocasião do seu Jubileu Episcopal, que a homenagem mais grata ao seu coração de Apóstolo das Missões seria contribuir para a sustentação permanente de um seminarista que se destine ao Apostolado.

E então pedia flores, muitas flores, para o ideal ramalhete que é a «*Bolsa de Estudo — D. João Evangelista de Lima Vidal*» — flores, as mesmas flores, que a alma delicada e profundamente sensível do antigo Arcebispo de Mitilene e Bispo de Vila Real pedia para a formosissima obra de caridade e amor do proximo que são as *Florinhas da Rua* e as *Florinhas da Neve*.

Essas flores que figurarão num *Livro d'Oiro* a entregar oportunamente a Sua Ex.ª Rev.ª, inscritas a tinta comum sendo de 10\$00 a 100\$00, a letras de prata se forem de 100\$00 a 500\$00 e a letras d'oiro indo além de 500\$00, não podem ser

esquecidas pelos aveirenses que tanto devem a esse seu patriota, tão ilustre por todos os títulos e que tem sido o braço forte para a realisação dos nossos mais caros anseios — a restauração do Bispado.

Ao Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal apresenta o *Correio do Vouga* as homenagens do seu maior respeito.

QUERUBIM GUIMARÃES.



D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

JUBILEU EPISCOPAL DO SNR.

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

Em Tomar e no Couto de Cocujães foi festivamente comemorada a passagem do 25.º aniversário da sagração episcopal do Sr. D. João Evangelista, digno Superior das Missões Ultramarinas.

Em Tomar celebrou-se um «Te-Deum» em acção de graças e proferiu uma brilhantissima allocução o ilustre orador sagrado, Conego Bernardo Chousal, pondo em relevo as altas qualidades morais e intelectuais do Sr. D. João e os grandes serviços por Sua Ex.ª prestados à Igreja desde a sua ordenação, como professor do Seminário de Coimbra e, depois da sua elevação à dignidade episcopal, como Prelado de Angola e de Vila Real e como prestimoso auxiliar do Sr. Patriarca D. António Mendes Belo, em Lisboa. A tarde, na Casa das Missões realisoou-se uma sessão solene na qual sobre a

Obra das Missões falaram vários oradores, entre eles o Sr. Dr. Luís Carriço, distinto professor da Universidade de Coimbra que, visitando a Africa em missão de estudo, teve ocasião de verificar o que era a nossa obra missionária no continente negro, obra que não esquece e antes eleva em vários trabalhos seus, como essa magnifica conferência que no nosso Liceu lhe ouvimos.

No Couto de Cocujães a homenagem revestiu-se duma grande simplicidade cristã, que muito deve ter impressionado o espirito de Sua Ex.ª Rev.ª. A sessão consistiu em duas partes, com música, recitativo e discursos pelos Seminaristas, e a ela assistiram muitas pessoas do Couto, de Oliveira de Azeiteis e de outros pontos, tendo também ido desta cidade varias pessoas.

Publicamos o interessante programa que foi o seguinte:

I PARTE

- 1.º — *Hino de S. Ex.ª Rev.ª* — Pela Orquestra e Seminaristas.
- 2.º — *Duas palavras* — Pelo P.º Reitor.
- 3.º — *O Sacerdócio* — Discurso, por Joaquim D. Rodrigues Pereira.
- 4.º — *Trecho Musical* — Pela Orquestra.
- 5.º — *Bódas de Prata* — Poesia, por Manuel Fernandes Junior.
- 6.º — *Saudação* — Côro, pelos Seminaristas.
- 7.º — *O primado de Pedro segundo S. João* : em português e francês, por Alberto Luis dos Santos; em inglês e latim, por António Alberto Pires; em grego, seguido de allocução, por António Pires Prata.
- 8.º — *Trecho musical* — Pela Orquestra.
- 9.º — *Orquestra dos animais* — Côro, pelo Orfeão.

II — PARTE

- 1.º — *A Igreja e as Missões* — Discurso, por Joaquim Alves Mateus.
- 2.º — *Trecho Musical* — Pela Orquestra.

- 3.º — *Soliloquio* — Poesia, por Joaquim Marques Pereira.
- 4.º — *Barcarola Vascongada* — Côro a 3 vozes, pelos Seminaristas.
- 5.º — *O Missionário* — Poesia, por André Pereira Pires.
- 6.º — *Trecho Musical* — Pela Orquestra.
- 7.º — *Em Romaria* — Poesia Missionária, por Amândio Augusto Lopes.
- 8.º — *Cantate Dómino* — Côro, a 3 vozes pelos Seminaristas.
- 9.º — *Discipulo de Xavier* — Poesia, por Alfredo Fernandes Alves.
- 10.º — *Encerramento*. — *Hino Pontifício*.

De manhã houve na Igreja Paroquial a Ordenação dum Presbítero e dois Sub-Diaconos, todos membros da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas. A noite realizou-se uma linda Procissão de velas ao recreio dos Probandos, onde se inaugurou uma interessante gruta dedicada a N. S.ª de Lourdes. O local, em plena

(Continua na 4.ª página)

PENSAMENTOS

DA SEMANA

O direito é a espada dos grandes; o dever o escudo dos pequenos.

LACORDAIRE.

Uma pergunta sobre a Inglaterra

Vossas Excelências sabem, por acaso, qual foi a nação do mundo, que mais peregrinos enviou a Roma, durante o Ano Santo? Pois se não sabem, vão já saber... e saborear: foi a Inglaterra!

... A Inglaterra, onde ainda há tam poucos anos era um crime — *ser papista!!!*

Guerra dos animais contra o homem

A estatística, que segue, tem sua graça, e não ofende... os irracionais:

Se todos os animais úteis que há no mundo se revoltassem contra as crueldades do homem, não haveria exército humano que pudesse fazer frente à revolução, se o número de combatentes é que tivesse de decidir a vitória; pois ainda que se unissem todos os homens, mulheres e crianças que existem sobre a terra, formariam apenas um exército insignificante, comparado com as forças que o elemento animal poderia apresentar em linha de batalha.

Só o gado lanigero, que conta com 580 milhões de cabeças, excederia em cem milhões os chineses! O cavalo disporia de uma divisão de mais de noventa e cinco milhões, com uma reserva de mais de sete milhões de burros...

Cem milhões de cabras forneceriam leite aos exércitos animais, e vinte um milhões de búfalos varreriam com as suas investidas as grandes planícies do mundo.

Dois milhões de camelos, poderiam encarregar-se do combate nos desertos, e 900.000 veados constituiriam a divisão encarregada de se entender com o inimigo das latitudes altas.

No total, calcula-se em mil e quinhentos milhões o número de animais úteis que vivem no nosso planeta.

Repartindo os exércitos por regiões, segundo a raça que mais abunda em cada uma, o gado suino batalharia nos Estados Unidos, o gado lanigero na Austrália, os cavalos na Rússia europeia, e também nos Estados Unidos; as cabras na Índia Inglesa, e os camélos na Rússia asiática; pois, contra a crença vulgar, abundam ali mais do que no Egipto.

... Mas, se a estes animais úteis se juntassem, em aliança, tantos outros animais inúteis e nocivos, desde o lião à pulga, e desde a raposa ao bacilo da tuberculose, sem falar já do tubarão e do espadarte, nem dos micróbios da peste e da raiva, — libera-nos, Dómine!

Números consoladores

A Igreja Católica patrocina em todo o mundo, segundo os últimos dados estatísticos, estas benemerências:

Asistência a doentes, velhos e impossibilitados: 15.700 hospitais com 1.245.000 leitos e 70.002 pessoas nesse trabalho. Assistência médica 90.600 funções com a média diária em número de 2.389.000 de assistidos. Assistência em domicilio 140.000 obras. Número de católicos a ela dedicados 350.000 religiosos; 32.000 religiosos. 120.000 profissionais retribuidos; voluntários sem retribuição 6.650.000.

Mas ainda há quem se divirta a atirar-lhe pedradas!!!

SAL E PIMENTA DE PORTUGAL E Por Aveiro Correspondências

A cigarra e a formiga

Tragédia em dois actos

1.º ACTO

A cigarra, com dois filhinhos agarrados à saia, e de guitarra a tiracolo, apresenta-se à porta do palácio da **formiga**: e, não tendo forças para cantar, apenas murmura em tom lancinante de súplica:

A cigarra:

O' minha rica senhora!
Senhora Dona Formiga!
Acudi-me nesta hora
De tanta fome e fadiga!
Mal consegui arrastar-me
Aos pés de Vossa Excelência!
Só vós podeis ajudar-me...
Sede a minha providência!

A formiga:

Ajudar-te?! Pois já agora,
Mandriana duma figa,
Vou pôr os bens em penhora
Para te encher a barriga!
Até já estou a enjoar-me
Com essa tua insolência!
Quem as arma, que as desarme!
Tens fome? Pois tem paciência!

A cigarra:

Mas é para os meus filhinhos
Que eu vos venho pedir esmola!
Olhai-os: rotos, magrinhos,
E sem nada na sacola!
Neste mar negro e profundo,
Só vós podeis ser a amarra,
Que me estorve de ir ao fundo...
Tende então dó da cigarra!

A formiga:

Ai! valha-me São Longuinhas,
Que me dê tento na bola!
Pois será com tais maldinhos
Que esta intrujona me engrola?!
Ná! Não sou eu que me afundo
Em semelhante algazarra...
O' mulher, vai pelo mundo,
E vende a tua guitarra!

A cigarra:

Guitarra, minha rainha,
meu tesouro e companhia!
Dizeis bem, senhora minha,
E eu por certo a venderia!
Mas onde achar quem te amasse,
Minha guitarra querida,
Se a poesia esconde a face,
E só prosa mostra a vida?!

A formiga:

Ora viva a marquesinha,
Mais a sua bazarria!
Mas agora a ladainha
Não diz com a cantoria!
Pois vens por mósca ou alface,
Que te sirva de comida,
E recusas o trespassse
Da guitarra delambida?!

A cigarra:

Mas é que ela é o meu tesouro,
E a carícia dos meus dedos!
Vale mais que todo o ouro
O cofre dos meus segredos!
No verão, não houve festa,
Que a não ouvisse trinar!
Ao luar, ou pela sesta,
O meu fado era cantar!

A formiga:

Ora dá cá o pé, meu loiro,
E vai lá aos teus folgedos!
Pois eu lidei como um moiro
Por areias e rochedos,
E tu, cheia de não-presta,
Levas o estio a chilrar?!
Pois agora... sua a testa,
E dança até rebentar!

A cigarra, dali a um quarto de hora, morre, ali mesmo, à porta da formiga, depois de ter visto os filhinhos mortos também de fome e de frio: mas morre ainda a cantar, baixinho e arrependida, tentando, mesmo assim, dedilhar um pouco as cordas da sua guitarra:

Ai! não ameias a preguiça,
Vós todos que me escutais!
Vede que ela tudo enguiça,
E dá tormentos fatais!
Não gasteis a mocidade
Só em rir, só em folgar,
Que depois vem outra idade,
E então é que é chorar!

2.º ACTO

A formiga, bate à porta do céu, e S. Pedro, depois de consultar os seus livros de escrutinação, recusa-lhe entrada: a formiga extranha, muito admirada e escandalizada, e então o celestial porteiro explica-lhe:

A formiga:

O' Senhor, negais entrada,
A quem tanto se consome,
Por se ver escorraçada
Sem ter mancha em seu renome?!
Haverá quem não se espante
De ver justiça assim torta?!
Levareis a vossa ávante,
Que até a alma se corta?!

S. Pedro:

A Senhora é acusada
De deixar morrer à fome
Uma grande desgraçada,
De quem cigarra era o nome.
E isto com a agravante
De ela ir, já meia-morta,
Com dois filhinhos adiante,
Pedir esmola à sua porta!

A formiga:

Mas isso não é verdade,
Senhor S. Pedro, por isto,
Que lhe digo à puridade:
Aquilo estava previsto!
Pois se ela, durante o estio,
Andava só de abalada,
Depois, quando veio o frio,
Não tinha raça de nada!

S. Pedro:

Mas então a caridade,
Que nos pregou Jesus Cristo,
Praticar-se quando ha-de?
Responda, que eu insisto!
Pois não sente um arripio,
Ao lembrar-se da coitada,
Que, taal qual um cão vadio,
Assim morre numa estrada?!

A formiga:

Pois sim, Senhor São Pedrinho,
Mas eu tive pena dela!
E tratei-a com carinho,
Sem lhe ter nenhuma aquela!
Tanto assim que até lhe disse:
— O' mulher, não sejas burra,
Não estejas com pedinche!
Vai vender essa bandurra!

S. Pedro:

Mas era esse o caminho,
Sua grande tagarela?!
Um pouco de pão e vinho
Não seria acção mais bela?!
Bem sei que ela fez tolice,
Por ser madraça e casmurra!
Mas outrem que então a visse,
Dar-lhe ia uma tal surra?!

A formiga:

Ai! valha-me São Roberto,
E também Santa Vetúria!
Pois sim, eu fiz mal decerto
Deixando-a assim na penúria!
Ai! já tremo como um vime
Ao sópro do furacão!
O' Senhor! mas... o meu crime
Será crime... sem perdão?!

S. Pedro:

Do inferno estás bem perto,
Tam grave foi tua injúria!
O teu destino é incerto,
E nem te vale a lamúria!
Mas espera que o Sublime
Juiz de toda a nação
Da tua alma se aproxime,
E te dê... o galardão!

A formiga, dali a um quarto de hora, é julgada, e condenada às penas do purgatório: onde encontra sua irmã a cigarra, a sofrer as mesmas penas, por ter sido mandriana e desperdiçadora e caloteira: e então, no meio daquele fogo, lamenta-se a formiga:

Ai! não ameias a avareza,
O' desditosos mortais!
Socorrei toda a pobreza
Em seus transeis tam brutais!
Não aceiteis do dinheiro
Só o prazer de o guardar,
Que o tempo é grande ceifeiro,
E depois... é que é penar!

DOUTOR FORTE VINAGRE.

Ourivesaria Vilar

Oculos, lunetas, lentes especiais por receita médica, lentes vulgares para todas as dioptrias, montagens em todos os sistemas, concertos nos mesmos, na

OFICINA E OURIVESARIA VILAR

Rua José Estevam — Em frente ao Banco de Portugal — AVEIRO

DO ESTRANGEIRO

Ministro da Instrução. — Demitiu-se o ministro da Instrução, Dr. Sousa Pinto, professor da Universidade do Porto, sendo interinamente substituído pelo ministro da Justiça, Dr. Manuel Rodrigues.

Na Espanha. — Na República Espanhola, continuam os incêndios, assaltos, roubos, assassínios, etc., etc., e fala-se muito em guerra civil, pelo motivo da Catalunha querer separar-se da Espanha.

Naufração e cinco mortos. — Em Nazaré, virou-se um batel no mar largo, morrendo 5 dos 8 tripulantes que levava.

Orçamento do Estado. — O Orçamento Geral do Estado, ha dias publicado, apresenta para o ano de 1934-35 um saldo positivo de 1.503 contos: o imposto de salvação pública, pago pelos funcionários, teve uma redução de 50 %.

O mar em Espinho. — O mar invadiu grande parte da praia de Espinho, ameaçando destruir o edificio do Posto de Socorros a Naufragos.

165 anos de idade! — Morreu o turco Zaro Agha, que se dizia ter 165 anos de idade: era o homem mais velho do mundo, se a sua certidão de idade não mentia.

Exposição Colonial. — Está em preparação para breve uma grandiosíssima Sessão Solene, em que será posto em relêvo o esforço colonizador da nossa raça, tendo sido convidados a fazer discursos os Srs. Generais João de Almeida e Norton de Matos.

Em Cuba. — Na ilha da anarquia e do crime, continuam o crime e a anarquia: ainda ha dias foi provocado o descarrilamento dum comboio, havendo numerosos feridos.

Aviões de caça. — Chegaram a Lisboa mais três aviões de caça, vindos de Inglaterra por encomenda do nosso governo, e destinados ao grupo de esquadrilhas de Tancos.

Desastre no caminho de ferro.

No dia 17 do mez findo, deu-se na Estação um desastre de que resultou ter ficado com as pernas esmagadas pelo comboio 1519, para o qual se dirigia, um individuo de nome Constantino dos Santos Pereira, solteiro, serrador, do logar da Corga do Sul, da freguesia de Valega, concelho de Ovar.

Indo já o comboio em marcha, tentou subir para uma carruagem, resultando daí o ser atropelado por ele. Foi conduzido em maca para o Hospital onde lhe foram amputadas as pernas. Lamentável imprevidencia que deve servir de exemplo para todos.

Récita de Caridade. — Promovida pelo Sr. Aurélio Costa e em beneficio de algumas familias pobres, envergonhadas, deve realizar-se nos principios de Julho, uma récita, para a qual já está aberta inscrição na casa do Sr. Augusto Reis, aos Arcos.

Dado o fim a que se destina a récita, de esperar é que o espectáculo seja muito concorrido.

Bem o desejamos e daqui felicitamos o Sr. Aurélio Costa pela sua generosa iniciativa, para a qual tem concorrido com a sua maior boa vontade e trabalho, ensaiando o grupo que se apresenta e não se poupando aos maiores esforços para que a récita dê o resultado que deseja.

Festival no Jardim Público. — Como estava anunciado realizou-se no Jardim Público, na noite de 23 do corrente, o festival que a Irmandade de Santa Joana, sua promotora, quiz realizar no dia da festa à nossa Padroeira e que foi adiado. Teve logar o certamen das tunas, tendo concorrido apenas duas — a de Esqueira, que obteve o prémio e a da Fogueira, á qual foi conferido um diploma de honra. Ambas tocaram, além da peça do concurso, vários números do seu repertório, sendo muito aplaudidas. Tocou nos intervalos a Banda de Infanteria 19.

As iluminações à veneziana davam ao Jardim um aspecto interessante. O fogo agradou e também despertou algum interesse a cascata armada junto do portão do sul do Jardim. Bom será que em anos seguintes se não esqueça a noite de S. João e se proporcione ao publico um passatempo apreciável.

PENSÃO CENTRAL

CALDAS DE S. JORGE

VILA DA FEIRA

Aberta desde 1 de Junho a 31 de Outubro

Esta Pensão recomenda-se pelo seu bom tratamento, excelentes instalações eléctricas e primoroso acelo.

Cosinha portuguesa de primeira ordem

Pastelaria fina, tabacos, champagnes e vinhos finos

Vinhos branco e tinto dos melhores da região

Gerência:

Casa Maximino, de Carregosa

Revolução na Alemanha

Ha dias, deram-se na Alemanha acontecimentos muito graves. Parte das tropas, que pareciam mais fieis a Hitler, revoltaram-se. O comandante delas, Roehm, diz-se que se suicidou, ao ser preso na sua cama pelo próprio Hitler. Foram além disso fuzilados mais sete chefes de grupo, isto é, uma espécie de generais de divisão. Morreu também a esposa do chefe da revolta, general Von Schleicher. Foi preso, ao que parece, o vice-chanceler Von Pappen, e submetido a um longo interrogatório, após o que foi posto em liberdade, passando a policia uma rigorosa busca nos seus escritórios. Diz-se porém, que Hindenburg, presidente do Reich, está ao lado do vice-chanceler contra Hitler. O que é positivo é que o velho Marechal-Presidente está muito comprometido de saúde. A acção de Hitler em tudo isto foi verdadeiramente fulminante: em poucas

horas tinha julgado o movimento, prendendo ele próprio os principais responsáveis, a alguns dos quais chegou a arrancar por suas mãos as divisas e galões. No entanto, considera-se bastante abalado o seu prestigio, dada a forma violenta e cruel com que sufocou a revolta, sem esquecer que também é melindrosissima a situação financeira alemã. Que sairá de tudo aquilo? Só Deus o sabe!

FERREIRA DA COSTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

CONSULTA

aos domingos, das 9 ás 12 horas, no

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Auxiliai os tuberculosos pobres comprando o **SELO ANTI-TUBERCULOSO**

ARREMATACÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por êste Juizo e Primeira Secção da Segunda Vara, e nos autos de execução hipotecária em que é exequente Albano Nunes Génio, casado, proprietário, da Costa do Valado, e executados José da Silva Maia e mulher, Ana Marques da Silva, lavradores, do mesmo lugar, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia vinte e dois de julho próximo futuro, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vão à praça os seguintes prédios, pertencentes e penhorados aos executados: Uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Gandara da Póvoa, limite da freguesia de Requeixo, no valor de duzentos e cinquenta escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Gandara da Póvoa, limite da freguesia de Requeixo, no valor de duzentos e cinquenta escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita no Vale da Belida, limite do lugar de Mamedeiro, freguesia de Requeixo, avaliado em duzentos escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Gandara da Póvoa, limite da freguesia de Requeixo, no valor de duzentos e cinquenta escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita no Vale da Belida, limite do lugar da Póvoa, freguesia de Requeixo, avaliada em sessenta escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita no Vale da Belida, limite do lugar da Póvoa, freguesia de Requeixo, avaliada em quatrocentos escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita no Vale do Pombo, limite da freguesia de Oliveirinha, avaliada em oitocentos escudos; uma propriedade que se compõe de um pinhal, com todas as suas pertenças e direitos, sita no local de Vale do Pombo, na Varzea de São Bento, limite da freguesia de Oliveirinha, no valor de setecentos escudos; metade de uma propriedade que se compõe de um assento de casas terreas, com pátio, quintal e demais pertenças e direitos, sita no lugar da Costa do Valado, limite da freguesia de Oliveirinha, avaliada na quantia de cinco mil escudos. Pelo presente são citados todos e quaisquer credores que se julguem interessados na arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia, e desde já se declara que todas as despesas da praça são por conta do arrematante, sendo a sisa paga nos termos da lei.

C.

Vagos, 3.

A Gafanha da Boa Hora encontra-se sob a ameaça dum ano de fome. Foram satisfatórias, é certo, as colheitas de cevada e batata; mas, por motivo da falta de chuva, o milho parece que morrerá todo, ou quasi todo. Dizem-nos que ha terras que deviam dar normalmente 60 medidas, e êste ano virão a dar pouco mais de nada! Um verdadeiro pavor! Não poderiam então as Senhoras Autoridades, ou lá quem é, providenciar no sentido de conseguir algum beneficio para esta pobre gente, quanto ao pagamento das suas contribuições? Ai fica a lembrança, que oxalá não seja infrutifera como êste ano são os campos da Gafanha.

Sabemos que na praça de Vagos se tem vendido peixe por bom preço e cheio de bichos! Diz-se mesmo que tal peixe esteve dias e dias mergulhado em poços para largar alguma de tamanha porcaria! No entanto, assim mesmo, quem o comprou, a 10 mil réis o cento, teve de o botar fóra! E a água daqueles poços? Para o caso chamamos a atenção do Senhor Delegado de Saúde! De resto, sobre tais assuntos ha muito mais que dizer. Por exemplo: carne de bois, mortos com carbúnculo, que vai em grandes quantidades, de Calvão para a Figueira! Senhor Doutor e Senhor Administrador! Não durmam com êste calor!

C.

Ouca, 2.

Ainda a fonte. — A comissão administrativa da Camara Municipal do nosso concelho veio visitar a fonte desta localidade e resolveu tomar as medidas necessárias a que a população possa abastecer-se da água precisa ao seu consumo. Bom será que tais medidas não se façam demorar a fim de que, com a urgencia necessária, possa ser atendida uma das mais imperiosas necessidades deste povo.

Emigração. — Continuam a sair para o estrangeiro muitos dos nossos conterrâneos, á procura de melhorarem a sua situação. Ha pouco saiu o sr. Manuel Calafate outros se preparam para sair, entre eles o sr. António Felício, a quem desejamos as melhores venturas.

Médicos. — Dizem-nos que, em obediencia a uma petição dêste logar, a camara resolveu restaurar o partido medico da nossa freguesia, o que não deixa de representar certa conveniencia e comodidade para os povos. Contrarios, porém, a partidos medicos que, infelizmente, não realizam os fins em vista, conhecedores de tantas e tão urgentes

JOSÉ DIAS JUNIOR

CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas na Cúria,
às 3.ª, 4.ª, 6.ª
e sábados

necessidades de reparação de caminhos, aguas, luz e escolas, discordamos, por agora, de tal attitude porque, faltando-nos todas estas coisas, temos cinco clinicos a prestar, com toda a assiduidade, os serviços da nossa freguesia. Nas nossas apreciações, nunca obedecemos a paixões ou interesses reservados de qualquer ordem. Queremos melhoramentos, muitos melhoramentos, mas em primeiro logar os mais necessários. Depois de realizados estes, concordamos também e pugnaremos até por que entre nós resida um médico.

C.

Por Aveiro PARA LÁ DA FRONTEIRA

Estrada da Quintã de Vagos a Aveiro. — Foi já adjudicada nos princípios do mez corrente a reparação a paralelepípedos da E. N. n.º 50-2.ª numa extensão de 24 kilómetros, que é a que vai de Aveiro à Quintã de Vagos. Era esse o troço que faltava reparar nessa estrada, que vai até Mira e Cantanhede, pois o restante já se achava reparado ha tempos. A falta da reparação, principalmente de Aveiro a Ilhavo, trájeto esse de grande movimento diário, era muito sentido. Agora desde que se efectue a reparação, ficará ligado Aveiro a Mira por uma magnífica estrada, podendo-se depois seguir dali até à Figueira da Foz, quando no troço que vai de Mira até àquella linda praia estiver concluída a reparação que ali se anda a fazer.

No concurso agora realizado em Lisboa, apareceram vários licitantes, mas a adjudicação foi feita à Parceria de Reparações de Estradas, por 2,289,000,000 por ser a concorrente que apresentou proposta mais favorável.

Bandas. — Foram contractadas para as festas de S. João no Porto e da Rainha-Santa em Coimbra as bandas da Companhia de Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» e «Amidade».

Prédio sorteado. — A casa que a Companhia de Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» fez construir no Seixal para ser sorteada por ocasião da loteria de Santo António, coube ao Sr. Francisco do Nascimento Correia, zelador da Câmara Municipal, por lhe pertencer o bilhete com o número premiado — o 5.185 —. A chave foi entregue ao novo proprietário com certa solenidade pela direcção da Companhia, tocando a Banda da Corporação.

Para a Companhia de Bombeiros ficou apreciável lucro liquido, pelo que a felicitamos, como felicitamos merece pela interessante iniciativa tomada e que em Aveiro foi a primeira que teve logar.

Falecimento. — No dia 19 do mez findo, faleceu a Senhora D. Maria Etelevina Nogueira, esposa do Sr. Manes Nogueira, deixando o seu falecimento em toda a illustre familia uma profunda saudade.

Muito estimada pelas suas primorosas qualidades de coração a sua morte foi também muito sentida por todos os que a conheciam e lhe apreciavam a sua bondade.

O seu funeral foi muito concorrido, organisando-se apenas um único turno de parentes e amigos intimos da casa, e levando a chave do caixão também um parente — o Sr. Maia Romão, digno Inspector primário adjunto.

Atraz do feretro seguia grande número de senhoras e meninas, levando lindos ramos de flores naturais.

Apesar de sofrer ha muito, não se esperava tão rápido desenlace. Ao Sr. Manes e a toda a Ex.ª Familia os nossos sentimentos.

Farmácia Reis. — Mudou das Cinco Ruas para a Avenida, próximo da Estação dos Caminhos de Ferro, esta Farmácia de que é proprietario o Sr. Domingos João dos Reis Junior, a quem desejamos muitas felicidades.

Conferencia no Liceu. — Na noite do dia 19 do passado mez, realizou no Liceu uma conferencia sob o tema — *Cuidemos das Crianças* — a Sr.ª Dr.ª D. Jovita de Carvalho, que ha pouco concluiu o seu curso em Coimbra e abriu nesta cidade o seu consultório.

A conferencia, fértil de bons conselhos, revestiu um aspecto de acentuado recorte literário, sendo a doutrina exposta com muito brilho e clareza. Presidiu à sessão o Sr. Reitor do Liceu e apresentou a Conferente o Sr. Dr. Adérito Madeira, digno director do Dispensário Anti-Tuberculoso.

Felicitemos vivamente a novel médica e illustre conferente.

Notas e impressões

- A Alemanha revolta e a violencia da repressão hitle-riana.
- Qual o caracter do movimento?
- Hitler, Goering e Goebbels os homens da situação.
- O que será o futuro?

Enquanto a política exterior da Alemanha, com o encontro de Hitler e Mussolini em Veneza e as conversações de Goebbels com Pilsudsky em Varsovia, parecia anunciar uma consolidação de posições para a Alemanha pela perspectiva da formação duma nova triplice aliança a contrabalançar o entendimento da França com a Russia (mais uma vez renovado apesar do fracasso que a ultima guerra revelou) e a ligação com a Pequena Entente que a ultima viagem de Barthou a Bucarest e a Belgrado cimentou, no interior da Alemanha o nazismo, perturbado por várias correntes opostas, sofria o abalo duma convulsão violenta, cuja importância a repressão tremenda de Hitler e Goering, repressão feroz pode bem dizer-se, põe nitidamente em fóco.

Não duvidou o próprio chefe do nazismo de em pessoa intervir na contenda, fazendo-se transportar de avião a Munich e ele mesmo arrancar as divisas a vários chefes das tropas de assalto, mandando fuzilar algumas dezenas deles, como esse seu companheiro, desde a primeira hora, o capitão Roehm, que era o principal cabecilha do movimento por ser o chefe da ala esquerda do nacional-socialismo, extremista do partido que queria torna-lo mais violento e sectario.

O que foi essa revolução, apenas esboçada por a terem sufocado impiedosamente os três homens da situação — Hitler, Goering e Goebbels — principalmente os dois primeiros?

Não se sabe ainda, tão confusas são as notícias, porque, ao mesmo tempo que esse movimento da esquerda se manifestava, as direitas parece quererem aproveitar-se da perturbação para destituir Hitler e acabar com o nazismo, que, com o seu caracter socialista, embora tonificado por um forte nacionalismo, afronta altos interesses materiaes, da grande burguesia, da chamada industria pesada, da propriedade latifundiaria dos grandes senhores da terra.

O assassinato de Von Schleicher e da esposa, cometido em circunstâncias que denunciam serem agentes da própria policia os automobilistas que entraram na sua casa e rapidamente os abateram, a desconfiança que havia de Von Papen, membro do governo e que o seu discurso recente de Marburgo, censurado e

impedido de circular por Goebbels, fez aumentar, tudo isso mostra que realmente as chamadas direitas aproveitavam o ensejo para derrubar Hitler, porventura ligadas numa estranha aliança com os elementos mais extremistas do nazismo, o que, embora contraditório, tem em todos os tempos e em várias latitudes realisação comprovada pela história.

O desenrolar dos acontecimentos explicará melhor o que se passou na Alemanha, onde a intervenção secreta duma potencia estrangeira (?) parece, ao que se vislumbra das ultimas noticias, ter-se feito sentir em entendimentos com os revoltosos. Veremos o que segue.

* * *

No momento actual sem duvida que a situação de Hitler se apresenta consolidada, restando apenas saber se a selecção que se diz ele vae fazer dos elementos perturbadores que tem tido o nazismo, será de molde a garantir-lhe o futuro e a realisação dos planos de governo que até agora não tem podido realisar.

Se o nazismo marchar num sentido de equilibrio e ponderação, eliminados os extremismos que o iam perdendo, ninguém poderá dizer que se trata apenas duma experiência politica nova absolutamente condenada ao malogro e ao insuccesso. O nazismo fortaleceu-se e, assim como aconteceu ao fascismo, a principio tão abalado também pelo irrequietismo violento dalguns dos seus componentes, ficará como uma organização politica, de especial modalidade mas dentro do quadro da revolução social que o mundo está sofrendo. Só então poderá confirmar-se o que, entre os hinos de louvôr cantados a Hitler pela imprensa alemã, o *Tag* afirmava dizendo que o Chanceler, com a sua energia, a sua fé de homem de Estado e o seu valôr, salvou pela segunda vez o Reich.

Só então poderá dizer-se como dizia a «*Deutsche Allgemeine Zeitung*»: «*Está aberto o caminho para um futuro risonho e prospero*».

QUERUBIM GUIMARÃES.

União Nacional

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes Senhores, do concelho de Oliveira de Azeméis, Freguesia de Fajões:

Joaquim Gonçalves Moreira, professor oficial; Manuel Vieira, idem; Manoel Leite dos Santos, proprietario; Henrique Leite de Pinho negociante; Manoel Ferreira de Pinho, proprietario; José Gomes, 2.º sargento reformado; Francisco Pereira de Pinho, pedreiro; Manoel José Marques, 2.º sargento reformado; Roldão Alves de Pinho, sapateiro; Artur da Silva Cardoso, soldado reformado; Manoel Gomes de Sousa, lavrador; Rufino Rodrigues dos Santos, pedreiro; José Gomes Moreira de Pinho, lavrador; Ernesto Gomes da Silva, proprietario; Delfim Gomes Moreira de Pinho, lavrador; Joaquim Francisco Pinheiro, lavrador; Abilio da Rocha Dias, proprietario; Joaquim Tavares de Almeida, carpinteiro; Rufino Moreira de Pinho, lavrador; Evaristo Soares de Oliveira, lavrador; Firmino Gomes de Pinho, lavrador; Manoel Soares de Oliveira, sapateiro; Alberto Ferreira Bastos, lavrador; Claudino Francisco de Almeida; Adelino Dias Pina, negociante; Avelino Moreira de Pinho, lavrador; António da Silva Brandão, alfaiate; António Gomes de Sousa, sapateiro; Manoel de Oliveira Tavares, lavrador; António José de Pinho, lavrador; Francisco Gomes Soares, industrial; António Leite de Sousa, industrial; José Gomes da Rocha, lavrador; António Gomes Moreira, proprietario; Vitorino Pais da Silva, lavrador; Manoel da Rocha Dias, proprietario; José Tavares de Almeida, lavrador; José Tavares de Almeida Junior, sapateiro; José Rodrigues de Figueiredo, alfaiate; Sebastião Vaz de Pina, proprietario; Vitorino José de Oliveira, industrial; António Gomes da Silva; Manoel Correia de Pinho, proprietario; Xavier Gomes da Rocha, lavrador; Vitorino Alves de Pinho, lavrador; José Soares Pinheiro, sapateiro; Avelino Francisco dos Santos, lavrador; Joaquim Pais da Silva, lavrador; Abilio Francisco de Paiva, proprietario; António Leite dos Santos, lavrador.

MIGALHAS DE HISTORIA

ULTIMAS PALAVRAS DE PERSONAGENS CÉLEBRES (7.ª série)

MIRABEAU: — *Levo comigo o luto da monarchia: os facciosos não de dividir entre si os seus des-troços. O homem que mais vai ganhar com a minha morte, será M. Pitt, porque não vejo mais ninguém na Europa que possa contrabalançar a sua influencia.*

PAULO EMÍLIO (cônsul e general romano, vencido em Canas): — *E tu deixa-me morrer no meio desta derrota, para nem eu ser acusado nem ter de acusar o meu colega, e para livrar a minha innocência doutro crime.*

CASTILHO: — *... E... na hora... da nossa morte... Amen... Jesus...*

ALGUÉM (?) de quem fala Montaigne, e que era levado à fóca: — *Não me mexam na garganta,*

que me fazem morrer a rir: tenho muitas cócegas!

MANDRIN, famoso salteador francês, quando ia ser justicado: — *Quantas tabernas haverá, daqui até ao outro mundo?...*

GARCIA MORENO (ao ser assassinado p-la Maçonaria): — *Deus não morre! Deus não morre!*

OUTRO (?), de quem refere igualmente Montaigne: já estava na escada da fóca, quando lhe propuseram um casamento para salvar a vida: elle desce, examina a noiva, e vendo que ela era coxa, sobe a escada outra vez, a correr, e grita: — *Enforquei-me depressa!*

CHOPIN, apertando ao peito o crucifixo: — *Cheguei à fonte da felicidade!*

S. FRANCISCO DE ASSIS: — *Bem-vinda seja a minha irmã a morte!... Eu vou para Deus, a cuja graça vos recomendo a todos.*

DAVID, que tinha matado três mulheres para roubar três fran-

cos, antes de colocar a cabeça sob o cutelo, recitou uma preece, e disse para os espectadores: — *Deus perdoou ao assassino e ao ladão: em seu nome, perdoai-me também! E viva a França!*

CARLOS VII: — *O' corôa de França como tu és preciosa e desprezível!*

IGNOTUS.

CASA

Vende-se na rua 16 de Maio n.º 5. Para tratar no liceu com seu dono João B. Moreira.

JOSÉ MOREIRA (CORUJEIRA)
ADVOGADO
VAGOS

PARA RIR

No tribunal. O juiz para uma testemunha:

- Onde môra?
- Mô: o com meu irmão.
- Pois sim! Mas onde môra seu irmão?
- Môra comigo.
- Com a breca! Mas onde moram vocês os dois?
- Moramos juntos.

CESAR CARDOSO

ADVOCADO
Com escritórios na Fogueira, todos os dias até ás 11 da manhã; de tarde, em Anadia, em frente ao estabelecimento comercial do sr. José : : d'Almeida : : :

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este juízo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria que Sebastião Pedro da Costa, casado, proprietario, morador na Gafanha da Nazaré move contra António dos Santos Gregorio e mulher Quitéria de Jesus Lopes, jornaleiros, moradores na Gafanha da Encarnação, vão à praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, no dia 22 de Julho próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro os seguintes predios pertencentes e penhorados aos executados: — Um predio de terra lavradia e pertenças, sita acima do Lago, freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliada em 750\$00: — Uma terra lavradia e pertenças, sita no local do Olheiro, freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliada em 2.500\$00: — Um predio de terra lavradia e pertenças, sito acima do Lago, freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliada em 750\$00: — e Um assento de casas terreas com seu aido lavradio contiguo e mais pertenças, sito no logar da Gafanha dos Caseiros e local dominado Lago dos Caçadores, freguesia de Ilhavo, avaliada em 5.000\$00. Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 18 de junho de 1934.

O Escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara, Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara, Artur Valente.

16

QUO VADIS

Fôro Romano, senhor do mundo e povoado de uma multidão cosmopolita.

— Ninho de «quirites» sem «quirites» — disse laconicamente Petronio, adivinhando o pensamento do seu companheiro.

Com effeito, a invasão crescente de todas as raças conhecidas afogava, em Roma, o elemento romano. Pululavam por toda a parte etíopes, negros como o azeviche; gigantes de cabellos loiros, vindos das regiões nevoentas do norte; gaulizes, bretões e germanos; filhos da serica India, de pálpebras e olhos obliquos; filhos das ribeiras do Eufrates e do Indo; silios das margens do Oronte, de olhos negros e olhar dengoso e meigo; atales do deserto, fortes e enxutos de carnes; judeus de peito sumido; egipcios de sorriso imperturbável; numidas, africanos, gregos da Helada, que com os romanos dividiam o governo e comando da cidade, mas por meio da ciência, da arte e da astucia; gregos da Asia Menor, do Egipto, da Itália meridional e da Galia narbonense. Com os escravos de orelhas furadas confundiam-se não poucos mercedores e aventureiros atraídos à gigantesca cidade pela isca do lucro. Abundavam tambem os sacerdotes: os de Serapis, que empunhavam palmas; os de Iris, deusa egípcia, em cujos altares se faziam mais sacrificios que nos do mesmo Jupiter Capitolino; os de Cybele, que empunhavam doiradas espigas de milho, e os de muitas divindades exóticas. Havia tambem bailarinas orientais, com a cabeça coberta de vistosas mitras, vendedores de amuletos, domadores de serpentes e magos chaldeus. Formava como que o sedimento desta bzarra e variada multidão a plebe livre e ociosa que o Imperador mantinha, vestia e divertia; bandos de canalha esfarrapada que todos os dias se apresentavam a reclamar a sua ração de trigo nos celeiros das margens do Tibre, que se disputavam os bilhetes da loteria nos circos, que dormiam nos pardeiros e casabres meio desmantelados do Transtibre e passavam o dia noscripto-pórticos, nos hediondos antros da Suburra,

QUO VADIS

19

consentia que me sentasse à meza comum. Unicamente na vespera de partir comi com os demais à ceia, mas não pude falar com Lygia, posto estivesse a meu lado, por ter de escutar a narração que das suas victorias na Bretanha fazia Aulo Plaucio, e algumas considerações suas sobre a decadencia da pequena propriedade na Itália e sobre os esforços de Licinio Estolon para a restauração. Não creio que Plaucio seja capaz de falar doutra coisa, a não ser para engatilhar um sermão contra a immoralidade dos tempos actuais. Cria falsões mas não se atreve a comê-los, porque julga que isso apressaria o fim do periodo romano. Ainda vi Lygia cutra vez no jardim, ao pé da cisterna, metendo na água uma varinha de loureiro com que depois aspergia as flores. Pois bem, vês os meus joelhos? Não tremaram quando os partos desabaram como raios sobre as nossas legiões, mas ali, por Hercules t'ô digo, tremaram, e fiquei enleado sem saber que dizer.

— E falaste-lhe?

— Sim. Ao principio fiquei-me ali pasmado, e sem norte, mas readquirindo o sangue frio, disse-lhe o que sentia dentro em mim. Ela escutava-me cabisbaixa, do mesmo passo que com uma vara de loureiro tracejava figuras na areia do atalho. Depois de debuxar aquelas figuras, ergueu os olhos, contemplou ainda uma vez o seu desenho, depois olhou também para mim e fugiu apressadamente. Pouco depois chegou correndo o filho de Aulo e perguntou-me não sei que coisa, que não entendi.

— Mas que figura traçou sobre a areia?... Seriam desenhos ou palavras?! Não examinaste bem o desenho?

— Não nasci hontem, ha muito que uso toga, — contestou Vinicio. — Quando o pequerrucho ch-gou, já eu tinha examinado todas as figuras. Não ignoro que na Grecia e em Roma as raparigas costumam traçar sobre a areia as confidencias que os labios hesitam em fazer! Adivinha que raça de figura ela desenhou.

AINDA A HOMENAGEM A JAIME LIMA

O ultimo numero da *Renascentia* insere varias gravuras das homenagens prestadas em Eixo, no dia 17, a Jaime Lima e a capa é illustrada com uma muito interessante: o escritor, de pé, no seu gabinete de trabalho, no meio das suas duas netas, filhas de seu filho Sebastião, as quaes dá o braço.

Toda a imprensa diária se referiu, por ocasião da grandiosa manifestação d'Eixo, ao illustre aveirense com merecidas palavras de elogio ás suas altas qualidades e merecimentos. Não queremos, porém, deixar de destacar o que sobre Jaime Lima disse ás *Novidades* o grande poeta *Correia de Oliveira*, um dos romeiros de Eixo e que tanto se impressionou com a grandiosidade da manifestação.

Correia de Oliveira, que se conservava em Lisboa, desde o Congresso da União Nacional, em cuja sessão de encerramento usou da palavra... em verso, numa formosissima alocução, foi abordado, por um jornalista do brilhante diário católico que lhe pediu dois traços, apenas, sobre Magalhães Lima.

Transcrevemos essa parte da entrevista:

— Ah! fez o poeta. E, a contrariedade expressa no seu rosto, prontamente se esvaiu num iluminado sorriso de contente, acolhedora simpatia. Observou, ainda:

— Porém, assim de improviso... Eu não sei improvisar frases, sínteses. E não é ele vulto em que se toque de leve. Ali há majestade, há veneração. Por certo que vivo gosto teria eu, podendo dizer um pouco do muito que sinto...

E, após um segundo de recolhimento:

Porque Jaime de Magalhães Lima, é um dos mais altos espiritos do mundo contemporâneo, do mundo que passa... Não! do mundo que fica, pois o Espírito fica. Há nele, — quando os homens o significam na Verdade que é, sempre, essencialmente religiosa, alguma coisa, um reflexo vivo da sentença de Jesus: — Passem a terra e os Céus; não passará a minha palavra.

— Sempre espiritualista firme!
— Sim, meu amigo. Cada vez mais; todavia, nunca o bastante.
— E' então um grande admirador do autor das «Rogações do Eremita»?

— Mais do que admiração: devoção verdadeira.

E, depois dum curto silencio:
— Bem vê: a sua arte é um apostolado de Amor e Beleza: não é possível, portanto, deixar de lhe querer e de o bendizer.

Depois, a sua vida de ascetismo, de claustro, é um exemplo, um

sermão, uma santificação da existência humana.

— Dizem que fez de Eixo um retiro conventual.

— Como um Franciscano. Entra a sombra das árvores, a lanterna das fiores e a lâmpada votiva e permanece de labor intelectual. Mas não se imagine que o seu extasis de contemplativo é uma inércia. Pelo contrário! A acção da sua palavra é continua e fecunda: candeia ao lusco-fusco, arado no chão, Estrela do Pastor ao alto.

— E que é enorme a sua cultura?

— Prodigiosa. Não haverá corrente de ideias que não tenha medido: sistemas filosóficos, escolas literárias, teorias científicas... Dir-se-ia que o pensamento universal desfolhou sobre aquele cérebro a rosa dos quatro ventos. Todavia, a *vela latina* do seu génio pessoal sempre se manteve e mantém direita ao rumo destinado e certo.

E, depois duma outra pausa:

— Mas o que é curioso é observar como, através da sua dilatada e variadissima obra, todo esse saber, todo esse conhecer vasto e integro, se condensa no mais profundo, por vezes quasi humilde abnegação do seu *Eu*, perante o religioso mistério da existência.

A sua comunicação com o coração humano, a sua penetração verdadeiramente radiosa na intimidade da natureza são sempre uma doce, edificante elevação para o Além Divino, uma comunhão com o infinito celeste... E' que, meu amigo, este grande pensador, este comovido filósofo é, afinal de contas, — contos do homem a Deus, — um poeta cristão.

Mas Correia de Oliveira tinha tempo morcado. E, sorrindo:

— Os poetas, como vê, também teem horas.

— Pelo que se poderá dizer que também há horas na eternidade... Enfim, vai gostar da Romagem a Eixo?

— Sem dúvida! Uma alegria e uma consolação. Aveiro, em massa, festeja, glorifica, essa nobre figura portuguesa: nada mais justo! Portugal inteiro ali devia estar e estará. E' bom que as gentes vão aprendendo a conhecer e a admirar os seus artistas, os seus intérpretes.

— E' um movimento que se desenha, acrescentámos.
— E'. E devemos reconhecer que o propagador impulso espiritual nitidamente se encaminha já das altas regiões do Estado.

— Tenciona falar em Aveiro?

— Não! Bem sabe que eu não falo em público. Não sou orador. Outros, bem mais felizes e bem mais capazes, o hão-de fazer com grandez, saber e autoridade. Eu apenas passarei por

Comendador Francisco Cortés

Os jornais trouxeram a noticia do falecimento em S. Paulo (Brasil) do nosso illustre conterrâneo Sr. Comendador Francisco Cortés.

O saudoso extinto era natural da Covilhã e saiu ainda novo para Vila Nova de Gaia, onde se dedicou à industria de sabão. Devido aos seus denodados esforços e vontade resoluta conseguiu angariar alguns meios de fortuna, que empregou, quasi exclusivamente no desenvolvimento da imprensa católica, melhorando consideravelmente o antigo jornal católico do Porto *A Palavra* de que foi seu director e colaborador incansavel, fazendo deste diário católico, um grande paladino da boa causa no nosso país. Em seguida à proclamação da República, perseguido aciosamente pelos seus crueis inimigos, viu-se forçado a abandonar a Pátria, exilando-se em Espanha e depois no Brasil, em cujo solo acabou de entregar a Deus a sua bela alma.

Que descance em paz o ardente defensor dos direitos da Igreja e o apóstolo da boa imprensa.

“Diário da Manhã”

Este nosso presado colega da capital, órgão do governo e brilhante diário, dignou-se transcrever na sua *Revista da Imprensa* um trecho do nosso artigo — *Lição dum Congresso*.

Muito agradecemos, só o fazendo agora por motivos superiores à nossa vontade.

Visto que os inimigos da Igreja e da Sociedade se servem continuamente de livros, publicações periódicas, jornais e outros escritos para combater os dogmas da fé, demolir os seus principios morais e para destruir a própria constituição da sociedade civil, e como tudo isto não pode ser contrariado eficazmente senão por meios semelhantes — é dever de todos os fieis e especialmente do Clero — ajudar conforme as suas forças as publicações verdadeiramente católicas.

(DOS PRELADOS PORTUGUEZES REUNIDOS EM CONCILIO PLENARIO)



artística mas ainda o sentimento cristão, elevação mística e união religiosa de que todas as imagens são revestidas, teem sido o verdadeiro e único reclame desta casa, do que já tem provas de sobejo.

ARTE SACRA

OFICINA DE ESCULTURA E TALHA DE
GUILHERME FERREIRA THEDIM
ESCULTOR
Santa Cruz do Bispo — MATOZINHOS

IMAGENS — Executam-se imagens de todos os tamanhos e pintam-se com a máxima perfeição, bem como se restauram e pintam imagens antigas, ficando como novas.
Fazem-se altares, douramentos e decorações de templos, para o que temos pessoal habilitado, bem como nos encarregamos de todos os objectos concernentes à Igreja.

VALOR ARTISTICO — Não só a parte religiosa de que todas as imagens são revestidas, teem sido o verdadeiro e único reclame desta casa, do que já tem provas de sobejo.

Aveiro (e para tal precipito o meu regresso) para abraçar ao coração o nosso venerando camarada: ou, antes, para lhe beijar as mãos que tanta formosura semearam e semearam, e tamanho bem teem feito.

— E também vou ter outra alegria de alma: ver o Vouga, o rio maravilhoso que sempre foi, presente ou ausente, como há tanto tempo escrevia no «Ara»:

«Meu Mestre, meu irmão, meu companheiro».

E, logo, modestamente:
— O mal, a pena, foi não ter sabido aprender-lhe, — ai de mim! — tão claro e fundo ensinamento de beleza.

CAMARA ECLESIASTICA

AVISO

Durante o mês de Agosto apenas haverá despacho ordinário aos sábados.

Todo o serviço que exceder de despacho immediato deve trazer no envelope, em letra bem legível, a nota de — **URGENTE**.

As Cartas de Encomendado, Provisões de binação, etc, poderão ser enviadas durante o mês, mas apenas serão expedidas no mês de setembro.

JUBILEU EPISCOPAL

(Continuado da 1.ª página)

mata da cerca do Seminário, apresentava um aspecto muito interessante, que lhe emprestava a iluminação de muitas dezenas de balõesinhos. De lá regressou-se para as Orações da Noite com que terminou a festa. Foram recebidos muitos telegramas durante o dia e chegaram ao Couto bastantes donativos para a Bôlsa de Estudo, que fica a comemorar perpetuamente a faustosa data.

A coroar esta interessantissima data fica o precioso autografo do Santo Padre, que ao Sr. D. João foi enviado por intermédio do Sr. Nuncio Apostólico.

Publicamos a seguir a carta do Sr. Nuncio e o autografo de Sua Santidade:

O Santo Padre envia ao senhor D. João Evangelista uma honrosissima carta autografa

O senhor Nuncio Apostólico enviou ao venerando arcebispo de Ossirinco a seguinte carta, a acompanhar o autografo do Sumo Pontífice, que abaixo reproduzimos:

Lisboa, 26 Junho de 1934.

Nunciatura Apostólica de Portugal N.º 77

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor:

Renovo a Vossa Excelencia Reverendissima as felicitações e votos enviados com o meu telegrama por ocasião do fausto aniversário da sua Consagração Episcopal.

Tenho agora o prazer de enviar-lhe aqui incluso o venerado autografo que neste momento acaba de me chegar ás mãos, que o Santo Padre se dignou enviar-lhe e que eu com toda a satisfação e solicitude lhe remeto.

Com a maior consideração, apreço e estima, sou

de Vossa Excelencia Reverendissima
m.º at.º ven.º

a) † Pedro Ciriaco, Arcebispo de Tarso

Nuncio Apostólico

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom João Evangelista de Lima Vidal
Arcebispo de Ossirinco TOMAR

O autografo pontificio, traduzido em português, é do teor seguinte:

AO VENERAVEL IRMÃO D. JOAO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

Arcebispo Titular de Ossirinco Assistente ao Nosso Sólio

PIO XI, PAPA

«Venerável Irmão, Saúde e Bênção Apostólica.

«Soubemos, com grande alegria, que tu dentro em breve, no próprio dia consagrado ao Principe dos Apóstolos, celebravas o vigésimo quinto aniversário da tua sagração episcopal. Esta data tão alegre oferece-Nos a oportunidade de manifestarmos, mais uma vez, a Nossa benevolência para contigo, e de completarmos a tua alegria com a Nossa participação. E' bem notório que tens publicado muitas obras sobre assuntos religiosos e missionários, cheias de doutrina e de piedade, e que exercestes um solícito apostolado entre os infieis, no governo da diocese de Angola e Congo. Sendo nomeado Vigário Geral do Patriarca de Lisboa, ao mesmo tempo que Arcebispo de Mitilene, o auxiliaste diligentemente, sobretudo fomentando e amparando, com todas as tuas forças, as vocações

eclesiásticas. Transferido depois para a Sé de Vila Real, organizaste, com proficiência e convenientemente, o estado da diocese, merecendo-te um cuidado especial a fundação dum amplo e formoso Seminário, e a celebração na mesma diocese do primeiro Congresso Litúrgico. Mas o zelo da salvação das almas manifestou-se, dum modo especial, quando foste nomeado Superior da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas. Com efeito, a esta instituição tens dedicado todos os teus cuidados e pensamentos, nem te tens poupado a trabalhos e preocupações para levar a efeito uma obra tão santa e salutarmente iniciada.

«Mais: ainda não ha muito, instantemente Nos pediste te dispensasemos do governo da diocese para te poder consagrar inteiramente a essa fecundissima obra. Este teu nobre proposito agradou-Nos tanto que gostosamente te associámos aos Bispos Assistentes ao Nosso Sólio.

«Com razão, pois, pelos teus serviços prestados à Igreja muito te felicitamos na próxima data tão faustosa e, tomando parte contigo na celebração desse santo acontecimento, pedimos ardentemente a Deus que te conceda novas forças e te cumule de favores e consolações celestes.

«Enquanto fazemos veementes votos para que essa Sociedade Portuguesa — que aparece absolutamente necessária para a dilatação do reino de Cristo por meio das santas missões — primeiramente com a protecção dos Prelados de Portugal e com o auxilio oportuno dos piedosos fieis, corresponda plenamente aos Nossos votos e desejos, como penhor das dadas divinas e como testemunho do nosso particular amor, a ti, Venerável Irmão, a todos os teus habeis cooperadores e aos alunos, concedemos muito carinhosamente a bênção apostólica».

Dado em Roma, junto de S. Pedro no dia vinte de Junho de mil novecentos e trinta e quatro, ano decimo terceiro do Nosso Pontificado.

PIO XI, PAPA.

PRECES PARA CHUVA

Da Secretaria do Bispado de Coimbra recebemos a seguinte nota officiosa:

O Sr. Bispo Coadjutor, em virtude da enorme estiagem que ha muito tempo se faz sentir e enche de preocupações os agricultores, para implorar a clemencia divina, preceitua que em todas as igrejas paroquiais e, podendo ser, mesmo nas capelas publicas deste Bispado, sejam feitas, quanto antes, à hora que aos respectivos Rvs. Párocos e Capelães pareça mais conveniente, preces *ad petendam pluviam* durante tres dias e seguindo a forma do Ritual.

Mais determina Sua Ex.ª Rv.ª que todos os Rvs. Sacerdotes recitem na Missa, como imperada *pro re gravi*, nos dias em que as rubricas o permitam, a oração *ad petendam pluviam* (é a 16.ª entre as diversas), até que a Divina Misericordia nos conceda a graça pedida.

Esta oração deve ser dita depois das que estão indicadas na Folhinha e imediatamente antes da colecta *Et famulos tuos*.

— Com a publicação desta nota na imprensa ficam os Rvs. Párocos e mais Sacerdotes advertidos das determinações supramencionadas que entram desde já em vigor.

Coimbra, Secretaria Episcopal 4 de junho de 1934.

CASA VIEIRA

DE MANUEL VIEIRA DOS SANTOS
21 RUA DIREITA 21-A — AVEIRO

Neste estabelecimento, embora de pequenas dimensões, encontrará o respeitável público todos os artigos da nossa especialidade, tais como:

Gimento, Ferragens, Tintas, Droças, Vidraças, Sementes e Mercearias

— E' difficil.

— Um peixe.

— Que dizes?

— Digo: um peixe. Que quereria ela significar? Que era gelado o sangue que corre em suas veias?... Não acerto. Tu compreenderás o enigma melhor que eu.

— Perdôa, querido sobrinho. Sobre esse assunto, consulta a Plinio, que é douto na matéria. Se o velho Apicio não tivesse morrido, também o podias consultar, porque enguliu mais peixes do que os que ha no golfo de Napoles.

O ruido ensurdecedor das ruas, por onde naquella altura da conversa iam passando, interrompeu o dialogo. A liteira tinha passado a Via Apolo, dera volta p-lo Boario e os dois patricios acabavam de entrar no Fóro Romano. O tempo estava esplendido e a multidão dos ociosos passeiava por entre os arcos e as colunas, falando dos successos do dia, contemplando os patricios que se faziam conduzir em liteiras e parando defronte das montas das lojas e tendas dos ourives, livreiros, cambistas, fundidores e escultores, que occupavam a parte do mercado que ficava logo a seguir ao Capitolio.

A parte do Fóro mais chegada ao Capitolio estava já imersa na sombra; mas as colunas da parte superior dos templos, inundadas de luz, destacavam-se vigorosamente no azul do firmamento, ao passo que as situadas mais abaixo projetavam sombras prolongadas sobre os edificios de marmore, tão estreitamente agrupados, que produziam em quem os contemplava como que uma sensação de abafadora e sufocante angustia. Amontoados em ordem, trepavam pela colina, estendiam-se à direita e à esquerda, comprimiam-se contra as paredes dos palacios, formando uma inextricavel selva de colunatas altas e baixas, esbeltas e macissas, brancas e douradas, umas com capiteis enfeitados e adornados de fiores de acanto, outras rematadas por volutas jonicas ou pelo severo abaco dorico. Sobre este denso bosque de colunas ressaltavam fiores de trevo; pelos timpanos assomavam as

estatuas dos deuses, e alados quadrigas pareciam lançar-se das alturas das cornijas ao espaço azul que tomava magestosamente sobre a soberba cidade. Pelo centro do mercado deslisava a multidão, como as águas de caudaloso rio. Muitos passeiavam debaixo dos arcos da basilica de Julio Cesar; outros estavam sentados nos degraus do templo de Castor e Polux, ou davam voltas em redor do pequeno santuário de Vesta, destacando-se sobre aquella decoração de marmores como mariposas e vespões. Do alto da larga escadaria do templo consagrado a Jupiter Otimo Máximo baixaram sempre novos cardumes de gente. Nos Rostos faziam seus discursos alguns retóricos improvisados, ao passo que os vendedores ambulantes em voz sonora e retumbante apregoavam frutas, vinho ou água adoçada com sumo de figos; os charlatães exaltavam a mais não a virtude curativa das suas drogas; e os adivinhos, os reveladores e interpretes de sonhos, davam com voz nasal e cadenciosa as suas sibilinas respostas.

E toda esta vozeria e algazarra era aumentada e intensificada pelos que manejavam a pandeireta, pelos que tocavam a flauta grega, ou a gaita egípcia.

De quando em quando apareciam grupos de enfermos e devotos que levavam oferendas aos deuses. Os pombos iam apanhando os bagos das ofertas espalhados pelas pedras, erguendo o vôo a espaços, em grandes bandos, com rumoroso alarido, para cair outra vez sobre os claros que a multidão deixava. A's vezes esta abria-se para deixar o passo livre a uma liteira, na qual se percebia uma cabeça de dama fidalga, ou o rosto decrepito e adusto de um senador ou de um guerreiro. A multidão pronunciava seus nomes em voz alta. Por entre os grupos desfilavam com passo marcial pelotões de pretorianos e de guardas encarregados de manter a ordem pública. A lingua grega era falada comumente, tal qual como a latina.

Vinício, que estivera ausente muito tempo, contemplava com curiosidade aquele formigueiro de gente, aquele